

## DESCASQUE MAIS: APRENDIZADO INTERGERACIONAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT

Nubia Pereira Brito Oliveira <sup>1</sup>  
Eduardo Aoki Ribeiro Sera <sup>2</sup>  
Marlon Santos de Oliveira Brito <sup>3</sup>  
Bianca Jennifer de Sá da Silva <sup>4</sup>  
Marileide Carvalho de Souza <sup>5</sup>  
Neila Barbosa Osório <sup>6</sup>

### RESUMO

O trabalho analisa documentos da comunidade do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria), espaço educativo de criança de até cinco anos de idade, em projeto desenvolvido em parceria com os velhos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), Tecnologia Social tocantinense de atendimento a homens e mulheres que envelheceram. É uma pesquisa documental qualitativa, com análises do Projeto Descasque Mais, Desembale Menos, desenvolvido no ano de 2022, como uma ação transversal de Educação em Saúde. Entre as referências teóricas da análise estão LÜDKE e ANDRÉ (1986); a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2018); GOUTHRO (2017); OSÓRIO, SILVA NETO e NUNES FILHO (2022); e GADOTTI (2016); além de apontamentos sobre a atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento, do Ministério da Saúde. De modo que, na visão fenomenológica de MERLEAU-PONTY (1996), compartilhamos nos resultados as nossas percepções sobre as principais contribuições de manter as relações dialógicas, por meio de brincadeiras e interações, entre crianças e velhos, em prol de aprendizagens intergeracionais libertadoras que garantam aos sujeitos o aprimoramento de conteúdos que envolvem a importância de ter uma boa saúde bucal, decorrente da diminuição no consumo de produtos industrializados com alto teor de açúcar. E concluímos que as descrições compartilhadas promovem reflexões acerca da Educação Intergeracional, com apontamentos que envolvem a Educação em Saúde, nos espaços da Educação Infantil, úteis àqueles que desejam ampliar seus espaços pedagógicos em prol de práticas educativas dialógicas vivas e pujantes.

**Palavras-chave:** Práticas Educativas, Educação Intergeracional, Educação Infantil, Educação em Saúde.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT); Especialista em Educação Infantil; Graduada em Pedagogia. E-mail: [professoranubiabrito@gmail.com](mailto:professoranubiabrito@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutorando em Educação na Amazônia – EDUCANORTE (UFT); Mestre em Educação & Ciências; Graduado em Odontologia. E-mail: [eduardosera@live.com](mailto:eduardosera@live.com)

<sup>3</sup> Doutorando em Educação na Amazônia – EDUCANORTE (UFT); Mestre em Educação; Graduado em Pedagogia. E-mail: [marlonoliveirabrito@gmail.com](mailto:marlonoliveirabrito@gmail.com)

<sup>4</sup> Farmacêutica; colaboradora na Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins; e-mail: [bianccadesa@gmail.com](mailto:bianccadesa@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestranda em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE//UFT); Especialista em Supervisão Educacional; Graduada em Pedagogia. E-mail: [carvalhomarileide@gmail.com](mailto:carvalhomarileide@gmail.com)

<sup>6</sup> Professor orientador: PhD em Educação, no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT) , [neilaosorio@uft.edu.br](mailto:neilaosorio@uft.edu.br)

Em 2022, a comunidade do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria), espaço educativo da primeira etapa da Educação Básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade (PPP João e Maria, 2020), recebeu os velhos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), Tecnologia Social de atendimento a homens e mulheres que envelheceram, com prioridade para um verdadeiro desenvolvimento integral (UMA/UFT, 2022), em momentos de trocas de experiências intergeracionais.

O trabalho analisa as atividades que envolvem essa relação institucional e as percepções alcançadas pelos pesquisadores em uma pesquisa documental, com foco no projeto e nos relatos que envolvem as crianças e os velhos; tendo em vista que cada sujeito tem um olhar livre, um saber novo e uma compreensão que dialoga com o emaranhado interpretativo de acontecimentos distintos, registrados em várias atividades que envolvem a Educação Intergeracional (OSÓRIO, SILVA NETO, NUNES FILHO, 2022).

Ao passo que este trabalho objetiva compartilhar olhares de uma dessas atividades, realizadas no âmbito de uma análise do Projeto Descasque Mais, Desembale Menos (SEMED, 2022), por se tratar de uma ação transversal que aborda conhecimentos e práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis dos indivíduos na Educação em Saúde, durante atividades de cunho intergeracional com crianças e velhos.

Entre os resultados estão apontamentos de como as crianças vivenciaram um espaço de Educação Infantil, ampliado com a interação com os velhos da Universidade, escritos fenomenicamente (MERLEAU-PONTY, 1996) sobre o encontro de gerações. Para isso, utilizamos um olhar que utiliza os princípios dialógicos, propostos por Gadotti (2016), e descrevemos, em cunho reflexivo e investigativo, as articulações, que ligam as atividades nas dimensões da Educação Intergeracional e da Educação em Saúde. Nesse sentido, nossa questão de pesquisa é: como acontecem práticas educacionais intergeracionais nas ações do projeto Descasque Mais, Desembale Menos?

Por fim, além das práticas de educação em saúde na escola, os resultados desta produção apontam para a importância dos velhos em espaços educativos, assim como aconteceu na participação de velhos da UMA/UFT em uma instituição de Educação Infantil da Rede Municipal de Palmas. De modo que, na visão merleau-pontyana, a noção de complexo assumida neste trabalho não evoca o sentido de complicado ou de difícil, pois

descreve as percepções dos autores ao estudarem documentos institucionais (MERLEAU-PONTY, 1996).

## **METODOLOGIA**

A metodologia é classificada como uma pesquisa qualitativa de cunho documental, pois faz uso de documentos do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria), especificamente aqueles que estão ligados à parceria com a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT); ao passo que torna-se uma investigação científica com método, técnica e análise que “busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse” (LÜDKE e ANDRE, 1986, p. 38).

Em síntese, em meados de 2022, visitamos a equipe do CMEI João e Maria, conversamos com a equipe gestora sobre nossos objetivos e instituições, enquanto pesquisadores, e fomos apresentados ao grupo de professores do projeto Descasque Mais, Desembale Menos. Profissionais que se dispuseram a compartilhar planos de aulas, relatórios e outros documentos da parceria que envolve a UMA/UFT na investida. Ao passo que apreciamos o material, fizemos apontamentos e estudamos o assunto na visão do referencial teórico deste trabalho. Por fim, em nosso exercício da consciência crítica, construímos este artigo com o objetivo de compartilhar nossas percepções desta investigação.

De modo que empreendemos na pesquisa documental e analisamos planos de aulas, relatórios, caderno de registro e outros documentos ligados ao projeto Descasque Mais, Desembale Menos, na busca de alcançarmos o objetivo de constituir um corpus satisfatório, com nossos registros, na visão merleau-pontyana (MERLEAU-PONTY, 1996), com um olhar crítico sobre as pistas capazes de nos fornecer informações científicas (LÜDKE e ANDRE, 1986), ao mesmo tempo em que, seguindo Helder (2006), respeitamos os documentos originais, na visão de que, ainda, não tinham recebido tratamento analítico por nenhum autor.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O trabalho analisa como é vista a saúde da boca e as práticas educativas que essa visão acarreta no âmbito de crianças do CMEI João e Maria e de velhos da UMA/UFT. De modo que, a análise sobre a Saúde Bucal é referenciada por documentos da Federação Dentária Internacional (FDI), citada pelo programa de Atenção à Saúde (SAÚDE, 2010), em

que “a saúde bucal é multifacetada e compreende a capacidade de falar, sorrir, saborear e ingerir alimentos”, até conceitos mais elaborados que envolvem o transmitir emoções utilizando expressões faciais, sem desconforto ou dor. Ou seja, uma análise de como a saúde bucal influencia a qualidade de vida.

Na parte de práticas educativas com crianças, destacamos um olhar sobre como uma parceria entre as duas instituições contempla o Projeto Político Pedagógico do CMEI João e Maria, tendo em vista que a unidade atende crianças, na educação formal, etapa da Educação Infantil em atividades que contemplam os campos de experiências, relativos aos grupos por faixa etária, nos quais estão detalhados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (PPP João e Maria, 2021).

Portanto, além do documento local, buscamos referências na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente nos objetivos definidos para o trabalho com crianças pequenas, na parte de conceitos que envolvessem a saúde bucal, no atendimento a diferentes grupos “na concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo” (BNCC, 2018, p. 32).

Vale destacar ainda as observações sobre Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), por se tratar de um documento onde alcançamos os objetivos, metas e diretrizes da instituição, e pelo qual, conseguimos perceber práticas educativas intergeracionais que alcançam as “experiências que garantem, intergeracionalmente, construções político-sociais, permeadas de sentidos e saberes que se articulam” (PPP UMA, 2021, p. 22).

Tais apontamentos convergem para o que escreve Gouthro (2017), sobre a abordagem qualitativa, que remete à Educação Intergeracional como um processo de aprendizado entre diferentes gerações, aqui, crianças e velhos, e que permeia diferentes situações, por toda vida. Além da defesa de pesquisadores da Amazônia Legal, reunidos por Osório, Silva Neto e Nunes Filho (2022), em investigações sobre o aprendizado como um empreendimento humano permanente e universal, em que as oportunidades educacionais devem ser iguais independente do momento do curso de vida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Verificamos as potencialidades da Aprendizagem ao Longo da Vida sobre conceitos da Saúde Bucal, em atividades intergeracionais entre crianças e velhos, ao passo que, sem preocupações com a divisão da educação em modalidades, ciclos e níveis, constatamos nos

documentos analisados que as interações e brincadeiras entre os sujeitos do projeto Descasque Mais, Desembale Menos, conseguem articular os conteúdos e objetivos da Educação Infantil com os princípios da Educação em Saúde, de forma intergeracional, com uso de conhecimentos já alcançados e compartilhados pelos velhos da UMA/UFT e das próprias crianças do CMEI João e Maria.

Tais constatações nos remetem a Gadotti (2016), quando afirma que independentemente da idade, existem as aprendizagens alcançadas na escola, ou seja, no ensino formal, assim como aquelas que permeiam a vivência dos indivíduos, a não-formal. Nesse sentido, a Tecnologia Social para velhos UMA/UFT (DE SANTANA, 2020), destaca-se num importante movimento de democratização da Educação Intergeracional, desde a Educação Infantil na cidade de Palmas - TO, ao fomentar a produção de saberes e o fortalecimento dos movimentos populares, na formação de identidades coletivas (MACIEL, 2011).

Sobre isso, ao investigar as principais contribuições do educador e militante Paulo Freire na história da Educação no Brasil, Maciel (2011), defende que precisamos ampliar nossas buscas pelo “saber não valorizado e excluídos do conhecimento historicamente acumulado pela sociedade”, como prática de libertação, pois:

Segundo Paulo Freire, sair da condição de oprimido não é simplesmente deslocar-se para a função de opressor, mas propor uma nova relação social em que haja igualdade entre homens e mulheres projetando um bem comum. Partindo dessa premissa, Paulo Freire almeja por uma Pedagogia Libertadora, produtora do diálogo permanente, fruto do processo que é por natureza dialética. Propõe uma Pedagogia dialógica na qual parte da problematização da realidade dos educandos para a finalidade de intervenção no mundo (MACIEL, 2011, p. 338).

Os documentos apreciados deixam claro a preocupação em garantir às crianças e aos velhos participantes do projeto, o aprimoramento de conteúdos que envolvem a importância de ter uma boa saúde bucal, intrinsecamente ligada uma boa higiene bucal, para que diminua-se o risco de processos inflamatórios e infecciosos crônicos, que podem agravar ou provocar algumas doenças (BARBOSA e DE CARVALHO, 2020). Ao passo que percebemos nos relatos a construção coletiva de consciências, que apontaram segurança e conhecimento de conceitos científicos, como, por exemplo, ao registrarem aprendizagens sobre os principais problemas que envolvem a saúde da boca, decorrentes do consumo de produtos industrializados com alto teor de açúcar (SEMED, 2022).

Ademais, é relevante salientar que as brincadeiras e interações relatadas nos documentos que envolvem o projeto Descasque Mais, Desembale Menos, comprovam uma das potencialidades do princípio da Aprendizagem ao Longo da Vida, assim como afirma:

[...] é que ele quebra uma visão estanque da educação, dividida por modalidades, ciclos, níveis etc. Ele articula a educação como um todo, independentemente da idade, independentemente de ser formal ou não-formal. Se a educação e a aprendizagem se estendem por toda a vida, desde o nascimento até a morte, significa que a educação e a aprendizagem não se dão somente na escola e nem no ensino formal. Elas se confundem com a própria vida, que vai muito além dos espaços formais de aprendizagem. Assim, podemos dizer que tanto a educação quanto a aprendizagem não podem ser controlados pelos sistemas formais de ensino. Este princípio nos obriga a termos uma visão mais holística da educação (GADOTTI, 2016, p. 3)

Nesse cenário concluímos que as práticas educacionais intergeracionais ampliam conquistas entre crianças e velhos, quando conseguem garantir a convivência a interação, com momentos de trocas de experiências que respeitem conhecimentos prévios, no viés das concepções que alcançaram em sua Aprendizagem ao longo da vida (GADOTTI, 2016). Ao passo que propomos mais discussões com foco em políticas públicas que alcancem relações entre diferentes gerações, em práticas educativas intergeracionais que deixem ambos à vontade para compartilharem seus modelos sociais e justificativas das respostas para as questões que envolvem desafios contemporâneos, como aconteceu no projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Merleau-Ponty (1996, p. 93) registra que nossas percepções podem “tornar algo presente a si com a ajuda do corpo, tendo a coisa sempre seu lugar num horizonte de mundo e consistindo a decifração em colocar cada detalhe nos horizontes perceptivos que lhe convenha”. E percebemos esse horizonte nas relações registradas entre as crianças do CMEI João e Maria e os velhos da UMA/UFT. Portanto, seguimos a ideia de Gadotti (2016) de que a Aprendizagem ao Longo da Vida sustenta-se como um “todo estudo é interminável” e decidimos ampliar nossa pesquisa com uma participação que possa garantir maior aproximação e envolvimento com os indivíduos, para compreender melhor os resultados e destacá-los com melhor clareza (MINAYO, 2008).

Não pararemos por aqui, pois acreditamos que a pesquisa documental aqui descrita auxilia na promoção de reflexões acerca da Educação Intergeracional, com apontamentos que envolvem a Educação em Saúde, nos espaços da Educação Infantil. Contudo, reconhecemos que ainda precisamos buscar mais investigações sobre como esses processos e práticas educativas podem alcançar crianças e velhos, juntos, em uma coeducação. Ao passo que seguimos, de forma fenomenológica, e registramos os caminhos percorridos na Amazônia em

prol do desenvolvimento contínuo de crianças e velhos, com a ampliação de espaços socioeducativos que venham garantir práticas educativas dialógicas vivas e pujantes.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lilian Lopes; DE CARVALHO, Rodrigo Furtado. **O enfoque lúdico nas intervenções educativas em saúde bucal para idosos institucionalizados**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 11, n. 2, p. 189-197, 2020.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular, parte da Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL.

DE SANTANA, W. V. et al. **Tecnologia social educacional para idosos, inovação e extensão universitária**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 85419-85433, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/19413> Acesso em: 12 de jul. 2022

GADOTTI, M. **Educação popular e educação ao longo da vida**. 2016. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao\\_Popular\\_e\\_ELV\\_Gadotti.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELV_Gadotti.pdf) Acesso em 19 de abr. de 2022.

GOUTHRO, P. A. **The promise of lifelong learning**. International Journal of Lifelong Education, 36:1-2, 45-59: 2017 Disponível em <https://www.tandfonline.com/action/showCitFormats?doi=10.1080%2F02601370.2017.1270067> Acesso em: 02 de abril de 2023.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MACIEL, Karen de Fátima. **O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular**. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/196/70> Acesso em: 07 fev. 2023.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; NUNES FILHO, F. A. **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal**. Organizadores. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/5162> Acesso em: 29 de mar. de 2023.



PPP João e Maria. **Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria.** Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Palmas. Semec: 2021.

PPP UMA. **Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.** UMA/UFT: 2022.

SAÚDE. **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento.** Brasília (DF), Ministério da Saúde. 2010. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_pessoa\\_idosa\\_envelhecimento\\_v1\\_2.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v1_2.pdf) Acesso em: 06 de fev. 2023.

SEMED, Secretaria Municipal de Educação de Palmas. **Projeto Descasque Mais, Desembale Menos.** Prefeitura de Palmas. Palmas - TO: 2022.